ANEXO II

PLANO DE TRABALHO 2022/2023		
1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL PROPONENTE		
Razão Social: IA3 – Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Humano a Artes e Aprendizagem		
Data de criação: 15/09/2008	**C.N.P.J.:** 10.430.790.0001/07	
Inscrição no CMDCA nº: 008		
Endereço: Avenida Edarge Vieira Marcondes, 22, Feital/Vista Alegre		
Cidade: Pindamonhangaba	**UF:** São Paulo	
CEP: 12.442-230	**E-mail:** contato@ia3.org.br	
DDD/Tel: 12 3637-5416	**FAX:** -	
Conta Corrente: AUXÍLIO **2690-4**	**Banco: CEF**	**Agência: 0330**
Nome do Representante Legal: Charles Silva Almeida		
CPF: 126.476.178-30	**RG:** 21.482.485-8	
Cargo: Presidente	**Função:** Presidente	
Endereço: Avenida Albuquerque Lins, 900, Apto 52, Campo Alegre, Pindamonhangaba, São Paulo	**CEP:** 12.410-030	
Início mandato: 2019	**Fim do mandato:** 2022	
Nome do Técnico Responsável: Flávia Tiaki Tanaka Soares		
CPF: 026.057.118-03	**RG:** 10.374.842	
Formação Profissional: Serviço Social	**N° Registro:**	
Cargo: Coordenadora de projetos	**Função:** Coordenadora	
Endereço: Rua Comendador Remo Cesaroni 247, apto 302, Vila Ema, São José dos Campos – SP	**CEP:** 12243-020	

2. TÍTULO
Projeto Contraponto: Música que Transforma!

2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PROPOSTA CONFORME EIXO TEMÁTICO

Eixo Temático:

Eixo temático VII – Cultura

c) Complementação cultural, desenvolvimento e promoção das diferentes linguagens no campo das artes:

1. Música

Prioridade:

VII - Eixo temático VII – Cultura: sendo prioritário projetos que visam a prevenção social; protagonismo infanto juvenil; integração comunitária e que ofereçam formações para crianças e adolescentes, inclusive visando a democratização das mídias e novas tecnologias, bem como vídeo, rádio comunitária, comunicação comunitária entre outras.

2.2 CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

Capacidade de Atendimento: 60 beneficiários diretos e 198 indiretos.

2.3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Pindamonhangaba – SP, localizado no Vale do Paraíba, apresenta algumas das contradições inerentes ao modelo de desenvolvimento contemporâneo, baseado em alta tecnologia. Apresenta dentro do Vale do Paraíba (região com 2 milhões de habitantes) o maior PIB per capita e a menor renda per capita. Segundo dados do IBGE, tem 22,3% de miseráveis (a mais alta taxa do Vale), distribuídos em 10 regiões bem localizadas geograficamente. No Estudo Técnico 01/2013, promovido pela Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba, através da Secretaria de Saúde e Assistência Social e do setor de Vigilância Socioassistencial, cujos dados alarmantes apontam a dificuldade financeira, desemprego e baixa remuneração, abandono escolar e transgressão entre crianças e adolescentes, como de alta prioridade geral de vulnerabilidade, estando presente em vários bairros do território municipal, percebemos que ações como as do Programa de Incentivo Cultural e Socialização podem contribuir para o

desenvolvimento de crianças e adolescentes mais seguros, maduros, com competências cognitivas e comportamentais bem desenvolvidas, com condição de fazer escolhas mais assertivas que potencializa as possibilidades de melhores condições de qualidade de vida, sendo o Programa de Incentivo Cultural e Socialização uma ferramenta que podem auxiliar para a mudança dos indicadores sócio territoriais.

2.4 JUSTIFICATIVA

As diversas situações da condição de vida em que as famílias e indivíduos se encontram podem ser indicadores de vulnerabilidade e risco social decorrente da pobreza, bem como do precário ou nulo acesso aos serviços públicos, que por sua vez contribuem para sua desproteção de forma integral e para a fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade. Nesse sentido, as questões sociais tais como a pobreza, a violência doméstica e sexual, a negligência, o trabalho infantil, as deficiências e trajetórias de vidas nas ruas, a baixa formação escolar, associadas com outras possíveis dificuldades do ambiente intra e extrafamiliar, contribuem como fatores de agravamento dessas vulnerabilidades que resultam na violação por exemplo dos direitos humanos e sociais de crianças, adolescentes e jovens (objeto de nossa atuação), que em muitos casos acabam sendo vítimas da violência urbana, além de serem perdidos para o mundo do crime organizado, sejam na condição de vítimas ou na condição de escravos da criminalidade. E em meio à crise das políticas públicas como segurança pública, saúde, educação em especial da assistência social, foco de nossa área de atuação, é reconhecida a complexa interação entre esses fatores e as dificuldades somente dos equipamentos públicos como os CRAS e CREAS, em dar conta das complexas questões sociais, sendo este o ponto de partida que justifica a necessidade de articulação e integração com outros atores da rede de proteção social que compõem o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), que possam contribuir de forma complementar na corresponsabilidade da efetividade das políticas públicas nos territórios em prol dos direitos humanos e sociais de crianças e adolescentes. Desta forma, este trabalho se justifica como ponte entre a oferta pública de serviços socioassistenciais e o público alvo que necessita de políticas públicas integradas e articuladas. Por essa justificativa que partimos do entendimento de que conteúdos socioculturais poderão ser a ferramenta para diálogo com essas crianças e adolescentes, permitindo a oferta do serviço de convivência e fortalecimento dos vínculos, embasados na ideia de que a cultura é um elemento que nutre todo o processo de aprendizagem e que tem um papel de suma importância na formação de um indivíduo crítico e socializado, ela nutre, socializa e fornece ideias para um aprendizado mais libertador, mas eficiente, como afirma Vygotsky: "A cultura cria formas especiais de comportamento, muda o funcionamento da mente e constrói andares novos no sistema de desenvolvimento do comportamento humano...". A proposta busca a formação integral das crianças e adolescentes, estimulando aquisição de autonomia e empoderamento. A curto prazo promova o desenvolvimento de um espaço de convivência comunitária. A longo prazo uma geração de melhores cidadãos, protagonistas que possam contribuir com o desenvolvimento social da comunidade e do município.

Todas as oficinas serão ministradas por facilitadores qualificados englobando:

- Autoconhecimento;

- Relações Sociais;
- Fatores de risco e proteção;
- Cidadania e Direitos.

O Projeto Contraponto visa a realização de oficinas teóricas e práticas para crianças, adolescentes e jovens de Pindamonhangaba. O projeto tem por objetivo estimular a convivência e participação cidadã, desenvolvimento de relações de afetividade, protagonismo, autonomia, solidariedade e respeito mútuo, valorização da cultura e ampliação do horizonte musical, através da capacitação da teoria musical, canto coral e instrumentos de percussão, sopro, cordas agudas, graves e dedilhadas a crianças, adolescentes e jovens, prioritariamente oriundos das comunidades vulneráveis do município, como forma de acesso à cultura e socialização, favorecendo o surgimento e o desenvolvimento de talentos, além da formação de grupos musicais estáveis como orquestra, coral entre outros grupos.

O programa será dividido por faixa etária no intuito de facilitar a divisão de temas adequados ao grau intelectual e emocional de cada participante, sendo estimulado a apresentação pública aos demais beneficiários do Instituto IA3.ORG e seus colaboradores. As atividades serão realizadas de forma coletiva e individual, com participação ativa do orientador social que planejará suas ações em percursos. A classificação das turmas dependerá do desenvolvimento do beneficiário.

Os pontos que as realidades das localidades onde o projeto se insere demonstram as vulnerabilidades artísticas e culturais dos sujeitos, por vezes presos às dificuldades sociais. Ser contraponto à dificuldade enquanto instituição não só de ensino, como também de acolhimento, vivência e aprendizagem é a base do projeto que aqui se enraíza.

2.5 OBJETIVO GERAL

Adquirir instrumentos musicais como xilofones, flautas, violinos, combo level, para melhor contribuir com a execução das atividades relativas ao Projeto Contraponto: Música que Transforma!

2.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Renovar parte dos instrumentos, xilofones, flautas, violinos, combo level, a fim de ampliar a capacidade de atendimento simultâneo e aumentar a qualidade das oficinas ofertadas aos jovens que participam do Projeto Contraponto: Música que Transforma!.

2.7 METODOLOGIA DE TRABALHO

METODOLOGIA

A educação musical divide-se em diferentes etapas. Representando um todo amplo, cujas partes deslocam-se como conhecimentos cumulativos, interligados, constitutivos de um fazer musical saudável. O Contraponto, através do seu projeto de educação musical estruturado, prevê oferecer base sólida, de prática musical saudável, respeitando o pleno desenvolvimento do sujeito (beneficiário). Oferecendo oportunidades de aprendizado que, somadas à escola regular, alicerçam e fundamentam a formação cultural do indivíduo, educando-o musicalmente não só para o presente, como também para o futuro.
Isso posto, as metodologias ativas de aprendizagem, onde o aluno não é mero depositário do conhecimento, todavia, autor do seu fazer - trabalhando a autonomia do sujeito - , auxiliarão na composição do material metodológico estrutural do curso. Elenca-se como autores indispensáveis à práxis pedagógica Murray Schafer, autor da segunda fase dos métodos ativos de aprendizagem, Cecília Cavalieri França e Marisa Fonterrada, autoras emblemáticas do fazer musical contemporâneo. Cabe salientar que o ferramental bibliográfico proposto busca seguir as recomendações e orientações da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).

Para tanto, essa estruturação seguirá as seguintes etapas de desenvolvimentos metodológico:

Musicalização (Iniciação Musical)

Os alunos de 09 a 11 anos terão o seu primeiro acesso à sistemática do mundo dos sons. Através de iniciativas de Voz e Movimento, com metodologias que contemplem as práticas propostas por Carl Orff (1895 - 1982), Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), Villa Lobos (1887-1959), Keith Swanwick (1937 - 2021) e Cecília Cavalieri França; será oferecido aos alunos oficinas de musicalização com enfoques nas práticas vocais - etapa da educação musical onde os alunos têm seu primeiro contato com o mundo da música através de práticas lúdicas introdutórias ao fazer musical. Uma estratégia economicamente viável, a fim de melhor usufruto dos recursos captados. Integra-se a essa proposta pedagógica o conhecimento do ritmo, como encontramos nas práticas rítmicas de Dalcroze, através de jogos lúdicos, musicais e teatrais. O caráter lúdico dessa prática será uma constante dessa práxis pedagógica. Sempre levando os alunos à descoberta das peculiaridades dos sons. Conduzindo a prática pedagógica, como metodologia ativa de aprendizagem, no intuito de contrapor-se/integrando ao modelo de ensino escolar tradicional de aulas expositivas, com práticas impositivas de ação explícita. Onde os sujeitos passam a ser autores do seu fazer; trabalhando a autonomia, sem perder de vista a sensibilização e o desenvolvimento artístico-cultural.

O repertório do projeto contará com músicas que contemplem variedades étnicas como a música africana, indígena, asiática, folclórica e popular brasileira. Como diz França: É importante que no conjunto do repertório haja, ao mesmo tempo, diversidade e coerência. Por diversidade entenda-se pluralidade de estilos; por coerência, que haja princípios artístico-culturais e pedagógicos norteando tais escolhas. Não se limitar ao conhecido, nem temer o desconhecido. Não negar o comercial, nem mitificar o erudito - (FRANÇA, Cecília Cavalieri - 2006; pg 5). O modelo que aqui se constrói se pressupõe decolonial:

"Porque sem o estudo dos princípios estéticos e estruturais da música afro-asiática, bem como de seus aspectos sociológicos e psicológicos, o treinamento de músicos profissionais permanece superficial e fragmentário" - Koellreutter (1977).

Caberá ao educador a proposição do repertório, temas, propostas pedagógicas que, dentro de suas vivências, faça sentido à proposta pedagógica estruturada neste prospecto, tais como:

- As quatro propriedades do som;
- Partitura não convencional;
- Musicogramas;
- Composição;
- Jogos rítmicos;
- Flauta doce;
- Iniciação à notação musical;
- Voz e Movimento.

Teoria e Percepção

Aos alunos de 12 a 15 anos, e separados dos de 16 a 18, como também por ventura os de até 21 anos em casos especiais. Será dada a oportunidade de conhecer - após as oficinas de musicalização -, as bases das propostas analíticas do fazer musical. A música, como linguagem artística, é a que mais se assemelha a uma ciência. Sendo parte do seu fazer mensurável, passível de análise, escrita metódica e, portanto, reprodução através das gerações. Alfabetizar os alunos através dos sons requer oferecer, dentro de propostas pedagógicas metodológicas de aprendizagem ativa, oportunidades de conhecimento dos signos sonoros, além das experiências motoras proporcionadas pelos instrumentos. No que tange ao caráter do entendimento da leitura tradicional da música, o ensino da teoria musical. No intuito de dotar o indivíduo dos saberes necessários à leitura musical convencional, assim como sua escrita. Prática que encontra parte do seu ápice na percepção; momento em que o sujeito, aprendente do processo metódico de ensino musical estruturado, passa a perceber a música, como diria Murray Schafer (1993-2021) com um "Ouvido Pensante", iniciativa estruturada em livro análogo que compõe nosso ferramental bibliográfico.

Essa prática será colocada como metodologia ativa de aprendizagem. Sendo proposto aos alunos possibilidades de composição, apreciação e performance, modelos centrais do desenvolvimento musical, seguindo o suporte da habilidade e da literatura musical. Prática proposta pelo pedagogo Swanwick (1979) no modelo C(L)A(S)P. Nessa prática o aluno se reconhecerá não só leitor analítico do fazer musical, mas será, sobretudo, exposto ao ambiente onde, através de sua criatividade, deverá ser sujeito da ação musical. Compondo, com partituras convencionais e não convencionais, de forma oral ou instrumental, em todos os momentos. Sendo constantemente instado a se colocar em discursos musicais diversos.

Nessa oficina, através da exposição de diferentes literaturas musicais, trabalharemos os conteúdos relacionados à apreciação, prática onde por meio de repertórios distintos, de diferentes gêneros, consolida-se o conhecimento de outras estéticas musicais. Os educadores construirão com os alunos um

mapa estético dos gêneros já conhecidos, oferecendo-os gêneros que eles ainda não conhecem; relacionando-os com os conteúdos teóricos vistos em salas de aula.

Canto Coral

A prática do canto coral dá apoio ao desenvolvimento do músico desde a mais tenra idade. A voz é instrumento natural do ser, e como tal precisa de espaço pedagógico para explorar sua prática. Propomos aos alunos de 12 a 18 anos, como também porventura os de até 21 anos em casos especiais, as oficinas de canto coral que acontecerão paralelas às oficinas de prática de conjunto e Teoria/Percepção. Essa faixa etária, seguindo o desenvolvimento cronológico proposto pelo projeto, já terá passado pela musicalização. Prática onde o fazer vocal é comum e constante. Nas oficinas de canto coral os alunos continuarão cantando, tendo em vista projetos pedagógicos mais amplos e exigentes. A prática é comum nas instituições de ensino em todo o mundo, tendo algumas se especializado nela. O que aqui se propõe é o subsídio à educação musical básica, uma fazer que se integra ao todo pedagógico oferecido.

Música e Tecnologia

Pensar um fazer musical que não condicione o aprendente em reconhecer signos sonoros, mas que, a partir deles, possa desenvolver de forma plena as faculdades inerentes ao fazer musical abrangente que não se coloque colonial; é educar para as ferramentas digitais do século XXI. Hoje a escrita musical encontra seu ápice através dos softwares de escrita como Finale, Musescore e Encore, cada um desses conta uma vasta biblioteca de possibilidades para a criação musical.

O musescore, software de código aberto livre, deve fazer parte da educação musical do Século XXI. Essa temática será parte do conteúdo programático de Teoria/Percepção. Ensinando os alunos a lidar com os diversos softwares de som básicos necessários às interações digitais exigidas pelo contemporâneo.

Prática em Conjunto – Instrumental Coletivo

A cada aluno - respeitando suas respectivas faixas etárias e instrumental disponível no contraponto - será dada a oportunidade de conhecer os instrumentos divididos em cordas friccionadas e dedilhadas, sopros, divididos em madeiras e metais, canto coral e percussão. Nessas oficinas trabalhar-se-á os repertórios e técnicas de iniciação musical instrumental. Com responsabilidade, propomos a introdução instrumental à prática de conjunto, com aportes lúdicos, sem perder de vista a dimensão técnica saudável de cada prática instrumental. Os repertórios trabalhados nessas práticas terão caráter pedagógico e performático. Cabendo às oficinas apresentações em recitais de suas práticas vespertinamente. A prática em conjunto restringir-se-á aos nichos instrumentais, divididos em naipes (violinos, viola, violoncelo e contrabaixo). Metais e madeiras (sopros) com percussão.

Aula Individual – Instrumental Individual

A habilidade, como prática individual de refinamento estético do sujeito, deve ser oferecida respeitando as potencialidades, aptidões e múltiplas inteligências do educando. No intuito de prover oportunidade àqueles cujo perfil apresenta essa potencialidade, serão oferecidas oficinas individuais prevendo o pleno

desenvolvimento do sujeito. O professor, mediador do conhecimento, ajudará no processo saudável de conhecimento do aparato artístico, subsidiado através da literatura específica de cada instrumento. Trabalhando repertório e técnica específica do instrumento. Observando os recursos recebidos pela instituição.

Avaliação

A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo. Semestralmente os alunos farão exposição individual ou em grupo da performance, e participarão de entrevistas com os professores, coordenadores e gestores do projeto, onde serão questionados sobre o aproveitamento da oficina e perspectivas quanto ao projeto.

A avaliação não terá caráter cumulativo, pois acreditamos que qualquer menção, nota ou produto do momento avaliatório não responderá com franqueza as amplas questões acerca do processo educacional. Observar uma práxis pedagógica que se contrapõe ao modelo de ensino avaliatório regular, é não expor os estudantes a avaliações de performance musical despropositadas. Todavia, criar ambiente propício à performance, onde as pressões individuais dos alunos sejam mitigadas através de reforço positivo.

O conteúdo dessa etapa será oral, com relatórios sistematizados e individuais de acompanhamento do processo, elaborados pelos educadores em conjunto com alunos (autoavaliação).

CORPO DOCENTE

Para práticas de educação musical que estejam minimamente alinhadas com as demandas pertinentes a esse processo no contemporâneo, é necessário não só investir na formação continuada do docente como buscar docentes devidamente formados. As problemáticas sociais encontradas pelo Contraponto, além de sérias, são estruturais e sintomáticas, portanto, o projeto que aqui se descreve como ponto de partida requer o acompanhamento constante de profissionais cuja formação contemple fazer artístico-musicais distintos, especializados em diferentes áreas do conhecimento musical, com enfoque à licenciatura. Não cabendo vícios como professores que não são especializados em determinados nichos instrumentais, dar oficinas de instrumentos ou práticas de conjunto que não contemplem suas formações.

As atribuições de oficinas serão feitas seguindo os perfis pedagógicos e experiências de cada educador. Podendo ser comprovadas através de diplomas, certificados, portfólios ou programas. Como diz o grupo Palavra Cantada “Criança não trabalha, criança dá trabalho”. A educação musical que se quer eficiente precisa, dentro da materialidade possível, buscar por condições que visem a atuação ampla do docente, no que concerne aos fazeres dentro e fora de sala de aula.

Estruturação programática cronológica da práxis pedagógica

“A ausência de um processo de planejamento do ensino nas escolas, aliada às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica nas oficinas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma "regra", prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.” - Fusari (1990)

No que tange ao papel do Projeto Contraponto, como ente educador, visto que se coloca como prática não só social, sobretudo, prática educacional de música; o projeto, a depender dos recursos oferecidos em ordem de prioridade, contará com a seguinte cronologia estrutural do modelo de aprendizagem:

Plano de Ensino

Cada educador, antes de entrar na sala de aula, deverá apresentar à coordenação plano de ensino semestral com as propostas pedagógicas, metodologias e repertórios que espera desenvolver em sala de aula. O plano não precisará seguir detalhamento por oficina, entretanto deverá expor com clareza os objetivos por trás do conteúdo programático elencado pelo educador, assim como sua biografia. Vê-se aqui a necessidade do educador planejar a sua prática pedagógica antes da ação efetiva, contribuindo para um ciclo saudável de ensino-aprendizagem.

Relatórios

A confecção de relatórios mensais ajudará os educadores, coordenação e demais entes gestores da instituição a acompanhar com eficácia se a proposta pedagógica descrita, apresentada no plano de ensino, está dialogando com a realidade. Os relatórios devem descrever o material usado, metodologias abordadas, autores e, se necessário, as problemáticas que não competem à prática educacional que devem ser sinalizadas para a devida intervenção social, pedagógica ou psicológica.

Avaliação

No término de cada semestre os educadores avaliarão suas práticas pedagógicas, momentos de formação, acompanhamento dos setores sociais e pedagógicos. Neste momento encerra-se o ciclo de práxis, de teoria, aplicação e reescrita teórica. Ação promovida pela equipe gestora interessada aos educadores.

Formação de professores

Um fazer educacional que não cuida da formação continuada do educador distancia-se das resoluções concretas frente às problemáticas urgentes da materialidade. O projeto cuidará de quem cuida, oferecendo vespertinamente capacitações dentro dos aspectos pedagógicos de cada educador oportunidades de formação com capacitações, palestras e workshops. Ampliando o instrumental dos educadores, não só bibliográfico, como também de knowhow pedagógico para lidar com as diferentes problemáticas sociais e sobretudo, responder de forma atual às urgências contemporâneas.

2.8 PÚBLICO ALVO	
População atendida	**Critérios de seleção**
Crianças entre 9-12 anos de idade; Adolescentes até 18 anos de idade; Jovens até 21 anos de idade em casos especiais; Pais, responsáveis e familiares dos beneficiários.	**Faixa etária**: Crianças e jovens entre 9-21 anos; **Território**: CRAS Araretama e Cidade Nova; **Outros**: Prioridades abaixo elencadas. **I**. Proteção Social Especial; **II**. Situação de acolhimento institucional; **III**. Reinserção da medida protetiva de acolhimento; **IV**. Famílias de programas de transferência de renda; **V**. Crianças, adolescentes, jovens e famílias com vivência de violência e/ou negligência.

2.9 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS RELATIVAS À PROPOSTA

Nº	AÇÃO (descrever por linha) (cada ação por linha)	RESPONSÁVEL PELA AÇÃO (profissional por ação) (cada ação um profissional)	PERIODICIDADE DA AÇÃO (indicar no modelo) (modelo: ação x mês)	DURAÇÃO DA AÇÃO (horas) (minutos)	NÚMERO DE GRUPOS (mensalmente) (apenas em mês)	CARGA HORÁRIA TOTAL (mensal)	TOTAL DE ATENDIDOS (mensalmente) (quantitativo)
1	*Realizar a compra materiais e bens permanentes*	***Coordenador de Projetos***	01/07/22 a 31/07/22	30 dias	Todos os grupos	164h	60 beneficiários

3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO		
METAS	**INDICADORES**	**MEIOS DE VERIFICAÇÃO**
50% dos beneficiários participam dos encontros regulares de Socialização, Musicalização, Teoria e Percepção, Canto Coral, Instrumental Coletivo, Instrumental Individual, realizados em grupo de acordo com a faixa etária e organizados em percursos.	Número de encontros planejados por grupos no mês; Número de horas por encontro, por grupo no mês; Número de participantes por grupos no mês; Frequência e participação dos participantes por grupo.	Fichas de matrícula; Lista de presença; Avaliação de participação; Controle de frequência; Material didático utilizado; Relatório Mensal de Monitoramento.
50% dos beneficiários participam das Apresentações Públicas de Música nas comunidades, espaços e escolas públicas, promovendo o acessibilidade e gratuidade ao público.	Total de apresentações realizados anualmente; Total de beneficiários participantes nas apresentações; Total do público nas apresentações; Apresentações com temas relevantes e pertinentes aos alunos e a sociedade; Qualidade da do conteúdo do trabalho realizado; Influência positiva nos alunos no desenvolvimento do trabalho.	Lista de presença; Registro fotográfico; Depoimentos; Entrevistas; Instrumental; Material didático utilizado; Relatório Mensal de Monitoramento.
50% dos beneficiários, responsáveis e familiares são atendidos individualmente em atendimentos de Acolhimento	Número de horas de atendimento; Total de atendimentos	Formulário de Solicitação de Atendimento Psicossocial;

e Aconselhamento Psicossocial.	realizados mensalmente; Número de prontuários e relatos de atendimentos.	Prontuários e relatos de atendimentos; Relatório Mensal de Monitoramento.
10% dos beneficiários, responsáveis e familiares participam dos encontros regulares em forma de terapia comunitária (Café com Pais).	Número de horas de encontros; Total de participantes dos encontros; Número de palestras elaboradas, cartas, cartazes e convites elaborados, e relatos de participação.	Lista de presença; Registro fotográfico; Cartas, cartazes e convites; Relatório Mensal de Monitoramento.
Ações que possam contribuir para a melhoria coletiva. Desenvolvimento da convivência e participação cidadã.	Número de atividades realizadas anualmente; Número de pessoas participantes nas atividades; Total do público nas atividades; Atividades realizadas que contemplem a contribuição na melhoria coletiva e/ou social.	Registro fotográfico; Lista de presença; Depoimentos; Entrevistas; Compartilhamentos; Peças artísticas-culturais; Material didático utilizado; Relatório Mensal de Monitoramento.

INSTITUTO
IA3.ORG

PLANO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA			
Natureza da Despesa	**Total**	**Concedente**	**Proponente/Contrapartida**
Bens e Materiais Permanentes	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00	
TOTAL	**5.000,00**	**5.000,00**	**-**

PLANO DE DESEMBOLSO														
RUBRICA (RP-10)	DESPESA	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês	Total
		ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	
Bens e Materiais Permanentes	Bens e Materiais Permanentes	5.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.000,00
TOTAL		5.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.000,00

Instituto IA3.ORG
Rua Edarge Vieira Marcondes, 22, Vista Alegre
12442-230 Pindamonhangaba/SP, Brasil
Site: www.ia3.org

Tel.: +55 12 3637 5416

6.IDENTIFICAÇÃO E ASSINATURA DO REPRESENTANTE LEGAL, TÉCNICO RESPONSÁVEL E PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA PRESTAÇÃO DE CONTAS

REPRESENTANTE LEGAL
Nome: Charles Silva Almeida
Data: 10/02/2022

Assinatura:

RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA EXECUÇÃO
Nome Flávia Tiaki Tanaka Soares
Data: 10/02/2022

Assinatura:

RESPONSÁVEL PELA PRESTAÇÃO DE CONTAS
Nome: Jocimara Letícia de Lima Akahane
Data: 10/02/2022

Assinatura:

Pindamonhangaba, 10 de fevereiro de 2022.